

Lula defende moeda do Brics e taxar super-ricos

Impedido de viajar, presidente participou por videoconferência

Por Karoline Cavalcante

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), defendeu novamente nesta quarta-feira (23), a taxa de super-ricos durante discurso na 16ª Cúpula dos Brics, que acontece em Kazan, na Rússia. Devido a um acidente doméstico que o impossibilitou de viajar, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, o chanceler Mauro Vieira, foi designado para representar a delegação brasileira. Lula participou da Sessão Plenária por videoconferência do Palácio da Alvorada.

Começou com agradecimentos aos chefes de Estado e demais membros das delegações dos países que compõem o bloco pelo apoio que “têm estendido à presidência brasileira do G20”, e convidou todos a integrarem a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. O Brasil é o atual presidente do G20, grupo que reúne as 20 principais economias do mundo. E no ano que vem presidirá o Brics.

“Mesmo sem estar pessoalmente em Kazan, quero registrar minha satisfação em me dirigir aos companheiros do Brics. Quero agradecer o apoio que os membros do grupo têm estendido à presidência brasileira do G20. Seu respaldo foi fundamental para avançar em iniciativas que são cruciais para a redução das desigualdades, como a taxa de super-ricos”, iniciou.

Crise climática

Sobre a urgência das mudanças climáticas, o chefe do Executivo brasileiro responsabilizou os países mais ricos pela crise do clima enfrentada atualmente, e avaliou que o esforço



Presidente brasileiro participou da reunião por videoconferência

deveria ser para além dos US\$ 100 bilhões definidos na cúpula de 2009 — valor destinado para o financiamento climático para nações mais pobres. O compromisso foi inicialmente estabelecido para até 2020 e estendido para até 2025, e, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a meta anual só foi cumprida em 2022.

“O Brics é ator incontornável no enfrentamento da mudança do clima. Não há dúvida de que a maior responsabilidade recai sobre os países ricos, cujo histórico de emissões culminou na crise climática que nos aflige hoje. É preciso ir além dos 100 bilhões (de dólares) anuais prometidos e não cumpridos, e fortalecer medidas de monitoramento dos compromissos assumidos. Também cabe aos países emergentes fazer sua parte para limitar o aumento da temperatura global a um grau e meio”, declarou o petista.

Brics

No discurso, Lula também defendeu a “criação de meios de pagamentos alternativos para transações” entre os países do Brics. É o que vem sendo apelidado de “moeda do Brics”, que substituiria o dólar nas transações. Lula rechaçou o termo “moeda”.

“Não se trata de substituir nossas moedas. Mas é preciso trabalhar para que a ordem multipolar que almejamos se reflita no sistema financeiro internacional. Essa discussão precisa ser enfrentada com seriedade, cautela e solidez técnica, mas não pode ser mais adiada”, afirmou.

Ele citou o Mecanismo de Cooperação Interbancária, que permite aos bancos nacionais de desenvolvimento estabelecerem linhas de crédito em moedas locais, “que reduzirão os custos de transação de pequenas e médias empresas”.

Aproveitou ainda, para elogiar a ex-presidente Dilma Rousseff, que lidera o Novo

Banco de Desenvolvimento (o NDB). Ele afirmou que a instituição possui quase 100 projetos, com financiamentos da ordem de US\$ 33 bilhões. “O NDB tem investido na infraestrutura necessária para fortalecer nossas economias e promover uma transição justa e soberana”, disse.

Como era esperado, o líder brasileiro pediu por negociações de paz entre os conflitos armados ao redor do mundo. Citou um trecho da fala do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, na Assembleia Geral da ONU, sobre Gaza ter se tornado “o maior cemitério de crianças e mulheres do mundo”, o que, segundo Lula, é uma “insensatez” que “agora se alastra para a Cisjordânia e para o Líbano”. Também mencionou a necessidade de um acordo entre Ucrânia e Rússia.

“No momento em que enfrentamos duas guerras com potencial de se tornarem globais, é fundamental resgatar a capacidade de trabalhar juntos”.

Nunes e Boulos se aproximam um pouco, segundo pesquisas

Por Karoline Cavalcante

Pesquisas divulgadas nesta quarta-feira (23) pelos institutos Quaest e Real Time Big Data mostraram o atual prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB) com vantagem contra o deputado federal e também candidato à prefeitura da capital, Guilherme Boulos (Psol). Mas houve uma queda nessa diferença.

Na Quaest, Nunes está à frente de Boulos com nove pontos de vantagem na estimada — quando o nome e o número dos candidatos são apresentados ao entrevistado. No levantamento da semana passada, a vantagem era de 12 pontos. A pesquisa ocorre quatro dias antes do segundo turno das eleições municipais de 2024, pleito que acontecerá no dia 27 de outubro.

O candidato do MDB apresentou 44% das intenções de voto, uma leve queda de 1% quando comparado ao resultado anterior, onde apresentou 45%. Já o candidato do Psol recebeu 35%, um crescimento de 2 pontos em comparação ao dia 16, quando apresentou 33%. Brancos e nulos se mantiveram em 19% e os indecisos caíram de 3% para 2%.

Em relação à última pesquisa, Boulos cresceu entre os eleitores que votaram em Tabata



Nunes segue com vantagem sobre Boulos

Amara (PSB), de 54% para 62%. Enquanto Nunes cresceu entre os que votaram em Pablo Marçal (PRTB), de 74% para 79%.

No cenário espontâneo, quando o entrevistado é questionado sobre em quem irá votar, mas sem receber os dados dos candidatos, os adversários também apresentaram mais proximidade. Nunes caiu de 38% para 36% e Boulos subiu de 28% para 29%. Os indecisos cresceram de 26% para 27% e os brancos e nulos se mantiveram em 8%.

A pesquisa, contratada pela TV Globo, ouviu pessoalmente 1.200 eleitores de 16 anos ou mais na cidade de São Pau-

lo. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos e o nível de confiança é de 95%. Foi realizada entre os dias 20 e 22 de outubro e registrada na Justiça Eleitoral sob o protocolo TSE: SP-06257/2024.

Big Data SP

Na estimulada do Real Time Big Data, Ricardo Nunes apresentou uma queda em relação à pesquisa anterior, publicada no dia 14 de outubro. O prefeito caiu de 53% para 51% das intenções de voto. Em contrapartida, Guilherme Boulos cresceu de 39% para 40%.

A pesquisa foi encomendada pela TV Record e ouviu

1.500 entrevistados entre os dias 21 e 22 de outubro. Com um nível de confiança de 95% e a margem de erro de três pontos percentuais, para mais ou para menos. Está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número SP-05217/2024.

Em Belo Horizonte, o economista e atual prefeito, Fuad Noman (PSD), enfrenta o deputado estadual Bruno Engler (PL). Na Quaest, Noman se manteve estável nos 46% que já tinha na última quarta-feira (16). Enquanto Engler se aproximou, cresceu 3 pontos, saindo de 37% para 40%. Brancos e nulos subiram de 9% para 12% e indecisos permaneceram em 5%.

O levantamento foi realizado presencialmente com 1.002 pessoas de 16 anos ou mais em Belo Horizonte, nos dias 20 a 22 de outubro. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Contratada pela TV Globo, foi registrada na Justiça Eleitoral sob o protocolo MG-07435/2024.

No resultado estimulado do instituto na capital mineira, Noman lidera com 50% das intenções de voto. Engler (PL) recebeu 45%. Os brancos e nulos são 3% e 2% escolheu não responder.

A pesquisa está registrado no TSE sob o número MG-01831/2024.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Ex-presidente de olho no governador de São Paulo

Bolsonaro preocupado com Tarcísio de Freitas

Ao reiterar sua candidatura à Presidência em 2026, Jair Bolsonaro (PL) — declarado inelegível pela Justiça — mostrou sua preocupação com o aliado Tarcísio de Freitas (Republicanos), um dos favoritos da direita para concorrer ao Planalto. O ex-presidente ainda conseguiu arrancar uma declaração burocrática de apoio do governador de São Paulo à sua candidatura presidencial.

A falta de entusiasmo de Bolsonaro no almoço em torno da reeleição do prefeito paulistano, Ricardo Nunes (MDB), evidenciou seu dilema: quer derrotar Guilherme Boulos (Psol), candidato de Lula, e pegar carona na vitória da chapa apoiada de seu partido. Mas ele sabe que Tarcísio será o grande beneficiado por este eventual resultado.

Ódio a Kassab

Pra piorar, Bolsonaro, que tende a desconfiar até de aliados próximos, não esconde sua irritação com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, secretário de Governo de Tarcísio. O fato de o PSD ter três ministros no governo federal irrita ainda mais o ex-presidente.

Briga interna

Ao mesmo tempo, Bolsonaro sabe que seria complicado abrir outra frente de briga. Trava hoje uma queda de braço com o PL raiz, representado pelo presidente do partido, Valdermar Costa Neto, e por políticos sem visão ideológica e que gostam de qualquer governo.



Kassab joga em qualquer campo, em diversas posições

As opções contraditórias do presidente do PSD

Eventuais vitórias da esquerda neste segundo turno podem mudar o quadro, mas o resultado da primeira rodada eleitoral foi tão favorável à direita e à centro-direita que já há quem preveja uma polarização ancorada no conservadorismo. Por essa hipótese, o PDS, e não mais o PT, seria o grande adversário do PL

em 2026 — esta possibilidade já vem sendo conversada no próprio partido do ex-presidente, o que contribui para aumentar sua apreensão. Hoje, Kassab tem duas alternativas: virar vice de Tarcísio em 2026 ou emplacar alguém do seu partido na chapa a ser liderada por Lula ou outro petista.

Movimento

A discreta alteração nas preferências entre os candidatos à prefeitura de São Paulo detectada pela Quaest foi comemorada pela campanha de Boulos. Ainda que dentro da margem de erro, a diferença ter caído de 12 para nove pontos indica que há uma movimentação.

Alentos

A diferença ser agora menor que dez pontos e o fato de haver 27% de indecisos na pesquisa espontânea (2% na estimulada) animaram Boulos. A ascensão entre mais jovens, mulheres e eleitores com curso superior também representou um alento para o psolista.

Abafa

Como o tempo é curto, Boulos partiu de vez pro tudo ou nada e aceitou participar, hoje, de uma sabatina promovida por Pablo Marçal (Nunes recusou o convite). Dois dias antes do primeiro turno, o coach divulgou documento falso sobre uso de drogas pelo psolista.

Chance

Apesar dos seus acenos para eleitores de Marçal, Boulos perdeu intenções de votos neste grupo (13% para 7%); Nunes cresceu (74% a 79%). O cara a cara com o ex-adversário é sua chance de mostrar ousadia e reforçar que o emedebista foge de confrontos.